

MALPIGHIACEAE JUSS. EM UM AFLORAMENTO ROCHOSO NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Stefanny Martins de Souza¹; Fernanda Kalina da Silva Monteiro¹; José Iranildo Miranda de Melo¹

Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia, 58429-500, Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: <ste.fanny.martins@hotmail.com>; <fernanda.silva.bio@gmail.com>; <tournefort@gmail.com>.

Introdução

Afloramentos rochosos são comuns em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, ocorrem desde o Nordeste até o Sul, sendo frequentes no semiárido nordestino, especificamente na Caatinga (POREMBSKI et al., 1997), constituindo-se em ambientes de habitat singular e centro de diversificação e endemismo de plantas.

A família Malpighiaceae Juss., enquadrada na ordem Malpighiales, compreende aproximadamente 1.300 espécies incluídas em 77 gêneros e possui distribuição pantropical, com 90% de suas espécies neotropicais (ANDERSON et al., 2006; DAVIS; ANDERSON, 2010). No Brasil, ocorrem 572 espécies alocadas em 345 gêneros, estando associada a todas as regiões nos domínios da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Para a Paraíba, até então foram registrados 13 gêneros e 24 espécies (MAMEDE et al., 2015).

Reúne ervas, arbustos, árvores e lianas, de folhas simples, opostas. As inflorescências são cimosas ou racemosas; flores vistosas, cálice pentâmero, dialissépalo; corola pentâmera, dialipétala; estames geralmente 10, livres ou ocasionalmente unidos na base; ovário súpero, 2-5-locular, lóculos uniovulados. O fruto geralmente é esquizocárpico, ocasionalmente baga ou drupa (SOUZA; LORENZI, 2012).

Considerando-se a representatividade taxonômica de Malpighiaceae na flora brasileira e a escassez de estudos na região Nordeste, especialmente no Estado da Paraíba, este trabalho consiste no levantamento taxonômico dessa família em um afloramento rochoso situado no semiárido paraibano, visando ampliar o conhecimento sobre a diversidade florística local.

Metodologia

Área de estudo

O afloramento “Serra do Jatobá” está localizado no município de Serra Branca, Cariri Paraibano, nordeste do Brasil (Fig. 1). A umidade relativa média do ar é em torno de 69% e a rocha

se estende sobre as coordenadas 07°29'46"S e 36°44'36"W (INPE, 2016). A vegetação presente é a Caatinga, apresentando formações herbáceo-arbustiva e arbóreo-arbustiva (LEAL, TABARELLI; SILVA, 2003; PRADO, 2003). No entorno, a área é permanentemente verde, devido à presença de umidade, mesmo nos períodos de seca, de Neossolos que preenchem as fissuras da rocha, e do acúmulo de água do período chuvoso que permanece nos marmitamentos (áreas erodidas).

Foram realizadas incursões para coleta de espécimes férteis e observações *'in loco'* de representantes de Malpighiaceae. As análises morfológicas foram feitas no Laboratório de Botânica, *Campus I*, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com auxílio de microscópio estereoscópico. A identificação do material fundamentou-se em bibliografia especializada (ANDERSON et al., 2006; DAVIS; ANDERSON, 2010; SEBASTIANI; MAMEDE, 2010).

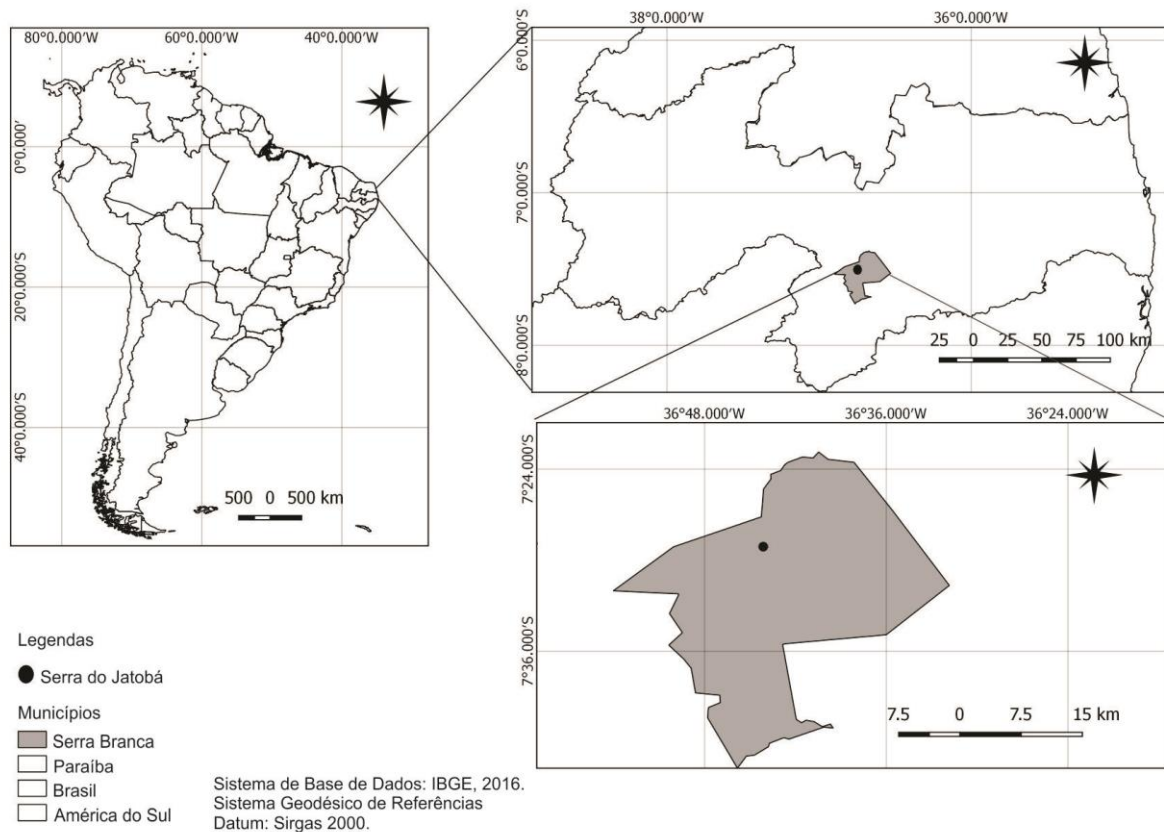


Figura 1. Mapa de localização da área de estudo, Serra do Jatobá, município de Serra Branca, Paraíba, Brasil. (Elaborado por E.M. Rodrigues).

Resultados e Discussão

Na área de estudo, foram registradas duas espécies em dois gêneros (Fig. 2): *Heteropterys brunnea* R. Sebast. & Mamede e *Byrsonima gardneriana* A. Juss., a primeira tendo sido registrada pela primeira vez para o Estado da Paraíba.

Tratamento taxonômico

Malpighiaceae Juss., Gen. Pl.: 252. 1789.

Ervas, arbustos, árvores e lianas. Folhas simples, opostas, de margem inteira, lâmina cartácea a coriácea, ovalada, elíptica ou obovada, frequentemente com estípulas; nectários extraflorais no pecíolo ou face abaxial. Inflorescência cimosa ou racemosa, axilar ou terminal. Flores diclamídeas; cálice pentâmero, dialissépalo, com um par de nectários (elaióforos) em cada sépala na maioria das espécies; corola pentâmera, dialipétala, pétalas com margem franjada, alvas, rosas ou amarelas; estames 10, livres ou conatos na base; ovário súpero, 2-5-locular, lóculos uniovulados. Fruto geralmente esquizocárpico, ocasionalmente baga ou drupa.

1. *Byrsonima gardneriana* A. Juss., Arch. Mus. Hist. Nat. 3: 296. 1843.

Árvores, 2-3m. Folhas de lâmina coriácea, obovada, glabra. Inflorescência racemosa, terminal. Flores pediceladas; cálice pentâmero, com um par de nectários na face abaxial de cada sépala; corola com pétalas róseas; estames 10, livres, anteras amarelas; gineceu pluricarpelar, 3 carpelos. Drupa globosa. Sementes globosas, exotesta rugosa.

Material examinado: BRASIL. **Paraíba:** Serra Branca, Serra do Jatobá, 17-III-2017, S. M. Souza & F. K. S. Monteiro 21 (ACAM); 17-VI-2017 S. S. Figueiredo 37 (ACAM).

Floração e frutificação: Na área de estudo, foi encontrada florida em março e junho e frutificada em junho.

Byrsonima gardneriana é uma espécie endêmica do Brasil, distribuindo-se nas regiões Norte e Nordeste, nos domínios da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL 2020, em constr.).

2. *Heteropterys brunnea*, R. Sebast. & Mamede, Hoehnea 37(2): 341–343, 340, f. 1–2. 2010.

Lianas. Folhas pecioladas, com um par de estípulas na base do pecíolo; lâmina membranácea, ovado-lanceolada, ápice agudo, tomentosa em ambas as faces. Inflorescência

cimosa, axilar. Flores pediceladas; cálice glanduloso, com lacínio anterior eglanduloso e lacínios laterais e posteriores biglandulosos; corola de pétalas amarelas, sendo uma menor que as demais; estames 10, livres, anteras brancas; gineceu extremamente piloso, tricarpelar, com 3 lóculos uniovulados.

Material examinado: BRASIL. **Paraíba:** Serra Branca, Serra do Jatobá, 17-I- 2017, *S. M. Souza & F. K. S. Monteiro 17* (ACAM).

Floração e frutificação: Encontrada florida em janeiro.

Espécie endêmica do Brasil, registrada nas regiões Nordeste e Sudeste, nos domínios de Mata Atlântica e pela primeira vez neste trabalho, de Caatinga (SEBASTIANI; MAMEDE, 2010).

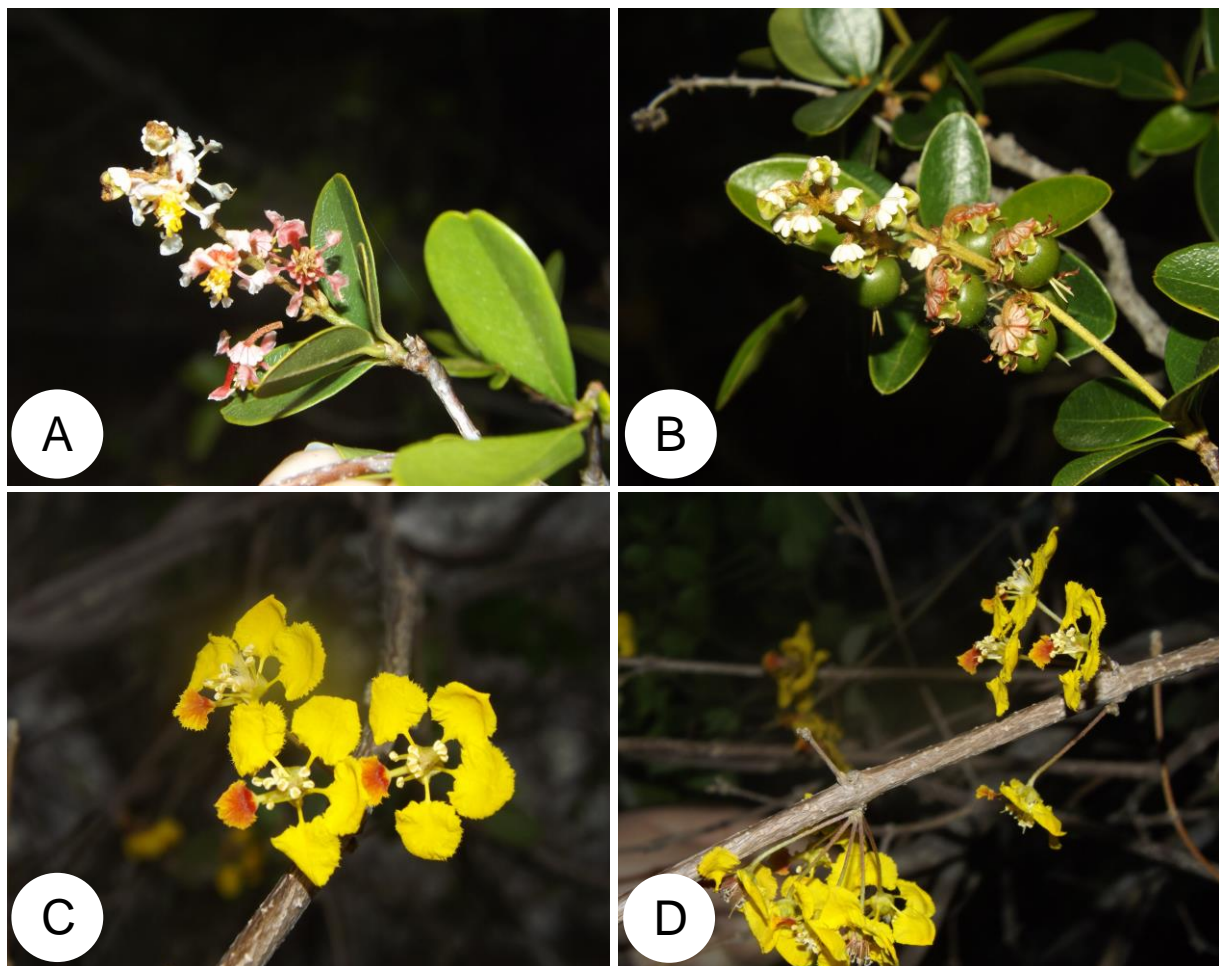


Figura 2. Espécies registradas na área de estudo, Serra do Jatobá, Serra Branca, Paraíba. A-B. *Byrsonima gardneriana*. A. Inflorescência. B. Frutos. C-D. *Heteropterys brunnea*. C. Flores. D. Inflorescência. Fotos: F.K.S. Monteiro.

Conclusão

Ressalte-se a contribuição dos estudos taxonômicos para o conhecimento da biodiversidade local, haja vista que, através destes, possibilita-se a atualização e ampliação constante dos bancos de dados e coleções dos acervos de herbários, culminando na realização de trabalhos em escala mais ampla como, por exemplo, os que abordam a flora regional.

Fomento

CNPq, CAPES

Referências Bibliográficas

- ANDERSON, W. R.; ANDERSON, C.; DAVIS, C. C. 2006. Malpighiaceae. Disponível em: <http://herbarium.lsa.umich.edu/malpigh>. Acesso em: 4 set. 2017.
- DAVIS, C. C.; ANDERSON, W. R. A complete generic phylogeny of Malpighiaceae inferred from nucleotide sequence data and morphology. **American Journal of Botany**, v. 97, n. 12, p. 2031-2048, 2010.
- FLORA DO BRASIL 2020 (em construção). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em 4 Set. 2017.
- LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e Conservação da Caatinga**. 1ª ed. 2003.
- PRADO, D. E. As Caatingas da América do Sul. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M. SILVA, J. M.; BARROS, M. L. B. 2003. *Ecologia e conservação da Caatinga*. 1ª ed. 480p.
- MAMEDE, M. C. H.; SEBASTIANI, R.; ALMEIDA, R. F.; FRANCENER, A.; AMORIM, A. M. A. Malpighiaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB155>>. 2015.
- POREMBSKI, S. Tropical Inselbergs: habitat types, adaptative strategies and diversity patterns. **Revista Brasileira de Botânica**, 30: 579-586. 2007.
- SEBASTIANI, R.; MAMEDE, M. C. H. Estudos taxonômicos em *Heteropterys* subsect. *Stenophyllarion* (Malpighiaceae) no Brasil. **Hoehnea**, v. 37, n. 2, p. 337-366, 2010.
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Malpighiaceae. In: **Botânica Sistemática**. Guia ilustrado para identificação de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG III. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012, vol. 2, p 374-380.